

*Os resultados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo*

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em 2013, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.148 mil pessoas, mantendo-se relativamente estável na comparação com 2012. (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total também permaneceu em relativa estabilidade, ao passar de 10,4%, em 2012, para 10,3%, no ano em análise. Segundo suas componentes, observa-se o mesmo comportamento: a taxa de desemprego aberto passou de 8,0% para 8,1% e a de desemprego oculto, de 2,4% para 2,3%. A **taxa de participação** reduziu-se de 60,3% para 59,9%, no período analisado.

**Tabela 1**  
**Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade**  
**Regiões Metropolitanas (1) – 2012-2013**

| Condição de atividade                       | Estimativas<br>(em mil pessoas) |               | Variações                    |              |
|---|---------------------------------|---------------|------------------------------|--------------|
|   |                                 |               | Absoluta<br>(em mil pessoas) | Relativa (%) |
|   | 2012                            | 2013          | 2013/2012                    | 2013/2012    |
| <b>População em Idade Ativa</b>             | <b>34.286</b>                   | <b>34.644</b> | <b>358</b>                   | <b>1,0</b>   |
| População Economicamente Ativa              | 20.679                          | 20.754        | 75                           | 0,4          |
| Ocupados                                    | 18.528                          | 18.606        | 78                           | 0,4          |
| Desempregados                               | 2.151                           | 2.148         | -3                           | -0,1         |
| Em desemprego aberto                        | 1.652                           | 1.679         | 27                           | 1,6          |
| Em desemprego oculto pelo trabalho precário | 341                             | 328           | -13                          | -3,8         |
| Em desemprego oculto pelo desalento         | 158                             | 141           | -17                          | -10,8        |
| Inativos com 10 anos e mais                 | 13.607                          | 13.890        | 283                          | 2,1          |

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Em 2013, foram geradas 78 mil **ocupações**, número ligeiramente superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (75 mil), o que resultou na relativa estabilidade do volume de desempregados (-3 mil). O total de ocupados no conjunto dessas regiões foi estimado em 18.606 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.754 mil.
3. A **taxa de desemprego** total apresentou comportamento diferenciado segundo as regiões pesquisadas: reduziu-se em Fortaleza, Porto Alegre e São Paulo e aumentou em Recife, Salvador e Belo Horizonte (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Taxas de desemprego total**  
**Regiões Metropolitanas (1) – 2012-2013**

| Regiões        | Em porcentagem |             |
|----------------|----------------|-------------|
|                | 2012           | 2013        |
| <b>Total</b>   | <b>10,4</b>    | <b>10,3</b> |
| Belo Horizonte | 5,1            | 6,9         |
| Fortaleza      | 8,9            | 8,0         |
| Porto Alegre   | 7,0            | 6,4         |
| Recife         | 12,0           | 13,0        |
| Salvador       | 17,7           | 18,3        |
| São Paulo      | 10,9           | 10,4        |

**Fonte:** Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

4. Entre 2012 e 2013, o **nível de ocupação**, no conjunto das regiões, cresceu ligeiramente (0,4%), reflexo do aumento ocorrido em Belo Horizonte (2,5%), Recife (0,9%), Fortaleza (0,7%), Salvador (0,5%) e Porto Alegre (0,4%) e da relativa estabilidade em São Paulo (-0,2%) (Tabelas 3 e 4).

**Tabela 3**  
**Estimativas das pessoas ocupadas, segundo setores de atividade econômica**  
**Regiões Metropolitanas (1) – 2012-2013**

| Setores de atividade  | Estimativas<br>(em mil pessoas) |               | Variações                    |                 |
|---|---------------------------------|---------------|------------------------------|-----------------|
|   |                                 |               | Absoluta<br>(em mil pessoas) | Relativa<br>(%) |
|   | 2012                            | 2013          | 2013/2012                    | 2013/ 2012      |
| <b>TOTAL (2)</b>  | <b>18.528</b>                   | <b>18.606</b> | <b>78</b>                    | <b>0,4</b>      |
| Indústria de transformação (3)                                  | 2.898                           | 2.865         | -33                          | -1,1            |
| Construção (4)  | 1.460                           | 1.477         | 17                           | 1,2             |
| Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5) | 3.508                           | 3.596         | 88                           | 2,5             |
| Serviços (6)  | 10.384                          | 10.390        | 6                            | 0,1             |

**Fonte:** Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

**Tabela 4**  
**Variação anual do nível de ocupação, segundo setores de atividade**  
**Regiões Metropolitanas (1) – 2013/2012**

| Setores de atividade  | Em porcentagem |                |            |              |            |            |             |
|---|----------------|----------------|------------|--------------|------------|------------|-------------|
|   | Total          | Belo Horizonte | Fortaleza  | Porto Alegre | Recife     | Salvador   | São Paulo   |
| <b>TOTAL (2)</b>  | <b>0,4</b>     | <b>2,5</b>     | <b>0,7</b> | <b>0,4</b>   | <b>0,9</b> | <b>0,5</b> | <b>-0,2</b> |
| Indústria de transformação (3)                                  | -1,1           | 6,4            | 4,0        | -1,6         | 2,7        | -0,8       | -3,6        |
| Construção (4)  | 1,2            | 2,9            | 6,0        | -4,1         | 7,5        | 0,0        | -0,3        |
| Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5) | 2,5            | 0,2            | 2,3        | 2,6          | -0,9       | 2,4        | 3,8         |
| Serviços (6)  | 0,1            | 2,3            | -2,3       | 0,7          | 1,0        | 0,0        | -0,4        |

**Fonte:** Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo os setores de atividade analisados, destaca-se o seguinte comportamento (Tabela 4):
- o **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** gerou 88 mil postos de trabalho em 2013, o que equivaleu ao crescimento de 2,5% em relação a 2012. A maioria das regiões mostrou desempenho positivo, com destaque para São Paulo (3,8%), Porto Alegre (2,6%), Salvador (2,4%) e Fortaleza (2,3%). Recife foi a única região onde esse indicador se retraiu (-0,9%) e, em Belo Horizonte, foi registrada estabilidade (0,2%);
  - a **Construção** apresentou expansão de 1,2%, com geração de 17 mil postos de trabalho. Os melhores desempenhos ocorreram em Recife (7,5%), Fortaleza (6,0%) e Belo Horizonte (2,9%). O nível de ocupação do setor diminuiu em Porto Alegre (-4,1%), manteve relativa estabilidade em São Paulo (-0,3%) e, não variou em Salvador;
  - nos **Serviços** foram criados 6 mil postos de trabalho, o que representou relativa estabilidade no conjunto das regiões. Os aumentos, em termos relativos, ocorreram em Belo Horizonte (2,3%), Recife (1,0%) e Porto Alegre (0,7%), enquanto os decréscimos foram registrados em Fortaleza (-2,3%) e, em menor medida, em São Paulo (-0,4%). Em Salvador o nível ocupacional do setor não variou;
  - a **Indústria de transformação**, no período em análise, eliminou 33 mil postos de trabalho ou -1,1%, mas com desempenho diferenciado entre as regiões: ampliação em Belo Horizonte (6,4%), Fortaleza (4,0%) e Recife (2,7%) e redução em São Paulo (-3,6%), Porto Alegre (-1,6%) e Salvador (-0,8%).
6. Segundo **posição ocupacional**, o aumento do assalariamento total (1,2%) deveu-se à expansão do emprego no segmento privado (1,4%), uma vez que o emprego público permaneceu em relativa estabilidade (-0,3%). O crescimento do setor privado ocorreu exclusivamente pela contratação de assalariados com carteira de trabalho assinada (2,8%), já que houve retração do emprego sem carteira (-6,4%). O número de autônomos permaneceu praticamente estável (0,3%) e reduziram-se os contingentes de empregados domésticos (-4,9%) e dos classificados nas demais posições ocupacionais (-2,0%) (Tabela 5).

**Tabela 5**  
**Estimativas das pessoas ocupadas, segundo posição na ocupação**  
**Regiões Metropolitanas (1) – 2013-2012**

| Posição na ocupação   | Estimativas<br>(em mil pessoas) |               | Variações                    |                 |
|-----------------------|---------------------------------|---------------|------------------------------|-----------------|
|                       | 2012                            | 2013          | Absoluta<br>(em mil pessoas) | Relativa<br>(%) |
|                       |                                 |               | 2013/2012                    | 2013/2012       |
| <b>TOTAL</b>          | <b>18.528</b>                   | <b>18.606</b> | <b>78</b>                    | <b>0,4</b>      |
| Total de assalariados | 12.723                          | 12.879        | 156                          | 1,2             |
| Setor privado         | 10.977                          | 11.131        | 154                          | 1,4             |
| Com carteira assinada | 9.317                           | 9.580         | 263                          | 2,8             |
| Sem carteira assinada | 1.660                           | 1.553         | -107                         | -6,4            |
| Setor público         | 1.754                           | 1.748         | -6                           | -0,3            |
| Autônomos             | 3.213                           | 3.224         | 11                           | 0,3             |
| Empregados domésticos | 1.294                           | 1.231         | -63                          | -4,9            |
| Outros (2)            | 1.298                           | 1.272         | -26                          | -2,0            |

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

7. O assalariamento no **setor privado** cresceu em todas as regiões pesquisadas, especialmente em Recife (2,5%) e Salvador (2,3%) (Tabela 6), refletindo a expansão generalizada das contratações com carteira de trabalho assinada, principalmente em Recife (4,5%), Fortaleza (4,2%) e Salvador (3,6%). O emprego sem carteira de trabalho assinada reduziu-se em todas as regiões pesquisadas, mais intensamente em Porto Alegre (-10,0%), Fortaleza (-8,3%) e Recife (-7,6%). A relativa estabilidade no **setor público** (-0,3%) resultou da diminuição ocorrida em Salvador (-5,2%), Fortaleza (-3,6%) e São Paulo (-1,4%), praticamente compensada pelos acréscimos ocorridos em Belo Horizonte (5,4%) e Recife (1,0%). O número de trabalhadores **autônomos** aumentou em Belo Horizonte (5,5%), Fortaleza (3,6%) e Recife (1,0%), permaneceu estável em Porto Alegre e diminuiu em Salvador (-1,9%) e São Paulo (-1,4%). O contingente de **empregados domésticos** retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com destaque para Fortaleza (-8,9%), Recife (-6,3%) e Porto Alegre (-5,3%).

**Tabela 6**  
**Variação anual do nível de ocupação, segundo posição na ocupação**  
**Regiões Metropolitanas (1) – 2013/2012**

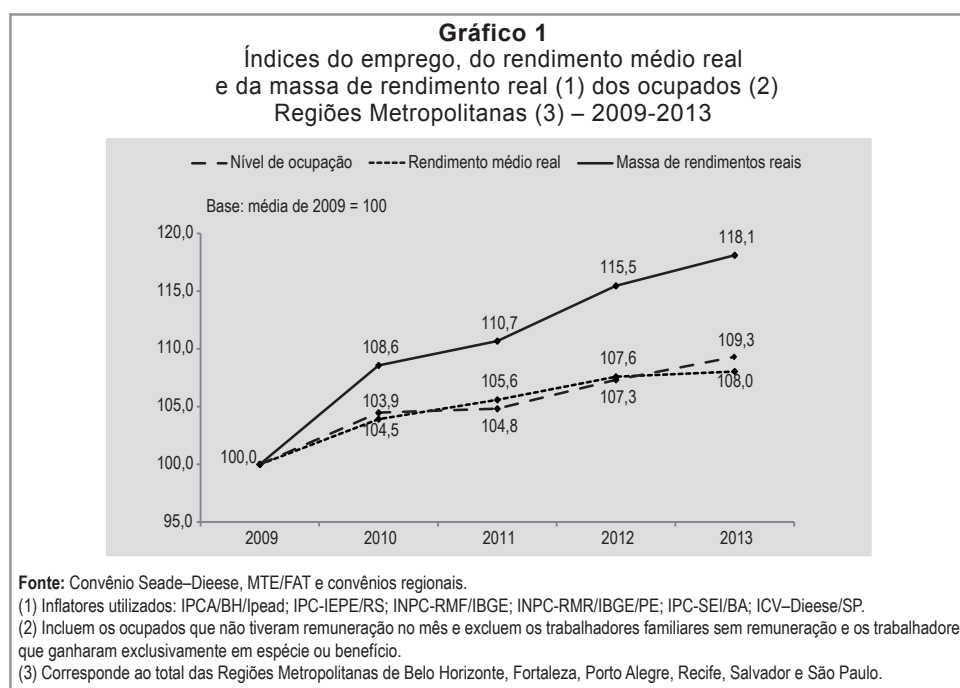
| Posição na ocupação   | Em porcentagem |                |            |              |            |            |             |
|-----------------------|----------------|----------------|------------|--------------|------------|------------|-------------|
|                       | Total          | Belo Horizonte | Fortaleza  | Porto Alegre | Recife     | Salvador   | São Paulo   |
| <b>Total</b>          | <b>0,4</b>     | <b>2,5</b>     | <b>0,7</b> | <b>0,4</b>   | <b>0,9</b> | <b>0,5</b> | <b>-0,2</b> |
| Total de assalariados | 1,2            | 1,8            | 0,7        | 1,0          | 2,2        | 1,2        | 1,1         |
| Setor privado         | 1,4            | 0,9            | 1,3        | 1,2          | 2,5        | 2,3        | 1,3         |
| Com carteira assinada | 2,8            | 1,1            | 4,2        | 2,9          | 4,5        | 3,6        | 2,7         |
| Sem carteira assinada | -6,4           | -0,8           | -8,3       | -10,0        | -7,6       | -4,0       | -6,5        |
| Setor público         | -0,3           | 5,4            | -3,6       | 0,0          | 1,0        | -5,2       | -1,4        |
| Autônomos             | 0,3            | 5,5            | 3,6        | 0,0          | 1,0        | -1,9       | -1,4        |
| Empregados domésticos | -4,9           | -4,2           | -8,9       | -5,3         | -6,3       | -1,6       | -4,5        |
| Outros (2)            | -2,0           | 9,7            | 0,0        | 0,0          | -2,7       | 6,9        | -5,4        |

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

8. Em 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, elevaram-se os rendimentos médios reais de ocupados (1,5%) e de assalariados (1,0%). Seus valores monetários médios passaram a equivaler a R\$ 1.611 e R\$ 1.637, respectivamente.
9. Entre as regiões pesquisadas, o **rendimento médio real** dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (11,8%, passando a valer R\$ 1.727), Porto Alegre (3,0%, R\$ 1.743) e Salvador (2,4%, R\$ 1.146), reduziu-se ligeiramente em São Paulo (-0,5%, R\$ 1.789) e Recife (-0,5%, R\$ 1.192) e manteve relativa estabilidade em Fortaleza (-0,3%, R\$ 1.106).
10. Entre 2012 e 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram as **massas de rendimentos** reais de ocupados (2,3%) (Gráfico 1) e assalariados (2,7%), no primeiro caso, como resultado, principalmente, do aumento do rendimento médio real e, no dos assalariados, em decorrência do crescimento do salário médio real e do nível de emprego (Gráfico 1).



### Instituições Participantes

**Metodologia:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

**Apoio:** Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

#### Regiões Metropolitanas

**São Paulo:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDs; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTA-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.